
ENSINO RELIGIOSO E FORMAÇÃO DOCENTE: ciências da religião e ensino religioso em diálogo

Religious teaching and teacher formation

Elcio Cechetti

Mestrando em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina,
Santa Catarina, SC - Brasil, e-mail: elcio@sulbbs.com

O livro “Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo”, organizado por Luzia Sena e publicado no ano de 2006 pela editora Paulinas, reúne seis artigos de diferentes educadores e especialistas no estudo da religião e do Ensino Religioso, os quais foram conferencistas no IX Seminário de Capacitação Docente para o Ensino Religioso promovido pelo Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso (FONAPER) em outubro de 2005, na cidade de São Paulo.

Como sugere o título da obra, o objetivo central é refletir sobre a identidade das Ciências da Religião e sua relação com o Ensino Religioso (ER), a fim de orientar a formação dos professores para essa área do conhecimento.

No primeiro artigo, intitulado *Educação, Ensino Religioso e formação docente*, Mario Sérgio Cortella argumenta que o cientificismo triunfalista que despontou no século XIV, prometendo a “libertação da humanidade”, não acalmou as angústias e a insegurança do ser humano contemporâneo, prosseguindo a incessante busca pelo sentido. Sendo a religião e religiosidade uma das forças que mais contribuem na construção de significados, a persistência do fenômeno religioso nos dias atuais exige a permanência da educação em torno dele, pois se isso não é estranho à vida, como pode ser estranho à escola? Assim, defende que o ER é importante quanto qualquer outro componente curricular, exigindo competência de seus educadores, que por sua vez necessitam de formação específica. Acredita que a consolidação da licenciatura em Ciências da Religião pode dar conta da responsabilidade que tal ensino demanda.

O segundo artigo, *Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas*, de João Décio Passos, discute a problemática ainda presente no ER em

relação à questão de ensino público e liberdade religiosa. Aponta que somente a demonstração do estudo da religião como uma área de conhecimento que goza de autonomia teórica e metodológica pode reverter esta questão. Mas até o momento, as escolas não tiveram as condições para implantar um ER cientificamente embasado, o que resulta numa pluralidade de modelos de ER. Dentre eles, tendo como critério a fundamentação epistemológica, Passos descreve particularmente três principais modelos de ER: o catequético, o teológico e o das Ciências da Religião, percebendo neste último o único habilitado a sustentar a autonomia epistemológica e pedagógica do ER, pois reconhece a religiosidade e a religião como dados antropológicos e socioculturais que devem ser abordadas no conjunto das demais disciplinas escolares, contribuindo para a formação completa dos cidadãos. Por fim, afirma que o desafio que se coloca para a recriação do ER em âmbito nacional é acadêmico e político, demandando ações na esfera das práticas, na esfera dos estudos teóricos e na esfera da gestão pública.

Ciência da Religião: uma disciplina referencial, de Frank Usarski, é o terceiro artigo desta obra e reflete o papel que a Ciência da Religião tem desempenhado como referência ao ER convencional da Alemanha. Inicialmente, apresenta as circunstâncias sob as quais disciplinas alternativas ao ER tradicional (Luterano ou Católico) foram implantando no sistema educacional alemão. Após, analisa os elementos-chave dos currículos dessas disciplinas, onde percebe que eles oferecerem aos alunos um conhecimento sobre as principais religiões do mundo e suas manifestações múltiplas. Além disso, esses currículos objetivam gerar e aprofundar a atitude de tolerância perante uma sociedade multirreligiosa e pluricultural, bem como sensibilizar para o valor e a dignidade das Tradições Religiosas, a fim de que os educandos construam convicções pessoais embasadas no raciocínio lógico e não no senso comum. O autor conclui que boa parte dos conteúdos e fundamentos dos currículos alternativos são fornecidos pela Ciência da Religião e, a partir disso, finaliza elencando alguns possíveis estímulos desta realidade alemã para o debate paralelo do ER no Brasil.

O quarto artigo, *Ciências da Religião e "ensino do religioso"*, de Faustino Teixeira, parte da constatação da crescente afirmação das Ciências da Religião como área acadêmica, embora ainda haja a carência de estabilidade epistêmica. Em seguida, apresenta o modelo francês de ER, onde o mesmo é chamado de "ensino do religioso", que não é uma disciplina específica, mas uma ampliação do campo interpretativo das disciplinas já existentes. Diante do exposto, mostra-se a favor da criação de condições para o aperfeiçoamento do "estudo do religioso" na escola pública, por meio das diversas contribuições que as Ciências da Religião podem dar ao ER.

Com o título de *Licenciatura*, José Massafumi Nagamine apresenta os principais elementos das propostas para a formação de professores contidas na legislação e nas diretrizes curriculares. Inicialmente, faz um breve histórico do modelo tradicional de formação de docentes e, em seguida, enfoca as mudanças nesta área a partir da Resolução CNE/CP 1/2002, que estabelece novas diretrizes

para a formação de profissionais da educação básica. Estas, por sua vez, precisam ser contempladas no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, englobando diversos aspectos e atividades, de modo que a formação dos novos professores seja essencialmente interdisciplinar.

O sexto artigo, *Curso de Formação de Professores*, escrito por um grupo de cinco autores, Lílian B. de Oliveira; Sérgio R. A. Junqueira; Claudino Gilz; Edile Maria F. Rodrigues e Rachel de M. B. Perobelli, apresenta dados de uma pesquisa relativa aos cursos de formação docente de ER no Brasil. A coleta dos dados foi realizada por meio dos *sites* de busca, nas modalidades de graduação, extensão livre e programas de pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*). Os autores verificam que os cursos de licenciatura em ER e Ciências da Religião contribuem significativamente na formação dos profissionais desta área do conhecimento, porque analisam e pesquisam o campo religioso dentro de sua complexidade e com perspectiva inter e transdisciplinar. Ao mesmo tempo, percebem limites quanto aos cursos de Teologia, pois estes são elaborados a partir de um olhar e abordagem confessional. Por fim, os dados destacados e considerados ressaltam a necessidade de prosseguimento e investimentos significativos no sentido de assegurar a oferta, autorização e reconhecimento de cursos de formação de professores de ER.

Ao final do livro, como anexo, encontra-se o documento elaborado por pesquisadores da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC/SP) e da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), que foi apresentado ao Conselho Nacional de Educação no ano de 2001. O texto reflete as questões que envolvem a organização de cursos de licenciatura em ER, apresentando a importância da formação dos respectivos profissionais e esclarece o conceito de ER como área de conhecimento na perspectiva das Ciências da Religião. Por fim, discorre sobre as diferenças entre Teologia e Ciências da Religião a partir de seus lugares históricos, de suas questões epistemológicas e de suas diferentes metodologias e solicita reconhecimento do Conselho Nacional de Educação da necessidade acadêmica de licenciados para o exercício da docência em ER.

Por fim, uma das autoras deste documento, Rosa Gitana Kroh Meneghetti, tece um breve texto, fazendo Comentários e, ao mesmo, enfocando os aspectos legais do ER.

Em suma, a obra tece uma importante reflexão entre as Ciências da Religião, descrevendo seus limites e possibilidades enquanto ciência, relacionando suas contribuições à disciplina de ER e à formação de seus respectivos profissionais.

Recebido: 10/09/2007

Received: 09/10/2007

Aprovado: 05/11/2007

Approved: 11/05/2007